

panorama

EDIÇÃO ESPECIAL CONECEF
DEZEMBRO DE 2019

coneccef



35° coneccef TODOS CONTRA O RETROCESSO



E mais:

"Vamos juntos": reeleita para o CA, Rita Serrano defende atuação coletiva

Campanha
#ACAIXAÉTODASUA
promove mobilizações pelo Brasil

O mundo é 360°, a Fenae e as Apcefs também

FENAE 360°

Viva a Experiência



Associados Fenae/Apcef podem viajar para o Inspira, mostrar sua arte com o Talentos, aproveitar descontos, ajudar a diminuir a desigualdade social e contribuir com a defesa da CAIXA e de seus direitos.

**Associe-se e venha viver experiências
e benefícios completos para você.**



EDITORIAL



Cara leitora. Caro leitor.

Esta edição especial traz um balanço das principais lutas dos empregados da Caixa em 2019 e dá um panorama do que vem por aí nesse ano que se inicia, tendo como pano de fundo o 35º Congresso dos Empregados da Caixa (Conecef), realizado este ano em São Paulo. O Congresso é organizado pela Contraf-CUT (Confederação Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro), assessorado pela Comissão de Empregados (CEE) e tem o apoio da Fenae.

Nesses encontros os empregados definem a pauta de reivindicações para a campanha unificada da categoria bancária e as negociações permanentes com a Caixa. O Conecef reúne anualmente cerca de 300 delegados de todos os estados que representam nacionalmente os empregados da Caixa.

Os delegados da 35ª edição definiram propostas em quatro eixos temáticos – Saúde, Previdência, Reestruturação e Defesa da Caixa – e muitas delas já se transformaram em campanhas e ações em defesa dos trabalhadores nos últimos três meses. As campanhas #ACAIXAÉTO-DASUA e Saúde Caixa para Todos, ações em defesa do FGTS e pelo fim do assédio moral, do descomissionamento arbitrário e da Gestão de Desempenho de Pessoas (GDP). A defesa da Caixa 100% pública está se espalhando pelo país, como mostra matéria da página 8.

Esta edição também traz também os detalhes da vitória significativa de Rita Serrano, reconduzida para representar os empregados no Conselho de Administração da Caixa com mais de 80% dos votos. E tem, ainda, a ex-presidenta da Caixa, Maria Fernanda Coelho, que avalia o futuro do banco e os desafios dos empregados

Quer saber como é um Conecef? Jovens que participaram pela primeira vez registraram seus depoimentos para a revista e também em vídeo. Para assistir, basta escanear o QR Code na matéria. Já os veteranos, nos premiam com depoimentos emocionantes, que nos inspiram para as próximas lutas. Em comum, todos concordam que unidade e resistência são as palavras de ordem para combater os retrocessos, na atual conjuntura do país. O 36º Conecef vem aí, participe!

E cada vez mais, ninguém solta a mão de ninguém.

Boa leitura



EXPEDIENTE

Administração e redação:

Fenae - Federação Nacional das Associações do Pessoal da Caixa Econômica Federal
SRTVS Qd 701, Centro Empresarial Assis Chateaubriand, Loja 126, Térreo II, Conj. L, Lote 38, Bloco II, Asa Sul Brasília / DF - CEP 70340-906

Diretoria Executiva

Diretor-presidente: Jair Pedro Ferreira

Diretor vice-presidente: Sérgio Takemoto

Diretor de Administração e Finanças: Clotário Cardoso

Diretor de Comunicação e Imprensa: Marcos Aurélio Saraiva Holanda

Diretor de Esportes: Carlos Alberto Oliveira Lima (Caco)

Diretor Sociocultural: Moacir Carneiro da Costa

Diretora de Assuntos de Aposentados e Pensionistas: Marlene Rodrigues Dias

Diretora de Saúde e Previdência: Fabiana Cristina Meneguele Matheus

Diretora de Juventude: Rachel de Araújo Weber

Diretora de Relações de Trabalho: Rita de Cássia Santos Lima

Diretor da Região Norte: Jerry Fiusa dos Santos

Diretora da Região Nordeste: Giselle Maria Araujo Lima

Diretor da Região Centro-Oeste: José Herculano do Nascimento Neto (Bala)

Diretor da Região Sudeste: Dionísio Reis Siqueira

Diretora da Região Sul: Célia Margit Zingler

Conselho Fiscal

Titulares: Francisca de Assis Araújo Silva, Maria Rita Serrano e José Megume Tanaka

Suplentes: Paulo César Barros Cotrim, Laércio Silva e Anabele Silva

Conselho Deliberativo Nacional

Presidente: Paulo Roberto Masseti Moretti

Vice-presidente: Paulo Roberto Damasceno

Secretária: Maria da Glória Araújo Silva

CEE Caixa

Coordenador:

Dionísio Reis Siqueira (Fenae)

Membros:

Fabiana Uehara Proscholdt (Contraf-CUT), Emanuel Souza de Jesus (FEEB BA/SE), Jorge Luiz Furlan (FETEC-CUT/SP), Carlos Augusto Silva (Feeb-SP/MS), Wandeir Souza Severo (FETEC-CUT/CN), Clarice Weisheimer (FETEC-CUT/PR), Edson Luiz Henneman (Fetrafi-SC), Eliana Brasil Campos (FETRAFI-MG), Ismael Monteiro Júnior (Fetrafi/NE), Luiz Ricardo Maggi (Fetrafi-RJ/ES), Gilmar Cabral Aguirre (Fetrafi-RS), Edgar Antônio Bastos Lima (Fenacef)

Superintendente de Comunicação e Relacionamento:

Gioconda Bretas

Gerente de Comunicação:

Flávia Filipini

Jornalistas: Andréa Viegas, Cinara Lima, Pamela Santos e Júnia Lara

Fotos: Paulo Pereira, Milena Medeiros e CEDOC (Centro de Documentação da Fenae)

Edição: Ana Vasconcelos e Flávia Filipini

Redação publicitária: Ana Luíza Victorino, Lis Weingartner, Marcelo Villodres e Lisarb Senna

Produção editorial: ECO Editorial

Fotos: Paulo Pereira, Milena Medeiros e Augusto Coelho. Imagens e CEDOC (Centro de Documentação da Fenae)

Projeto gráfico e diagramação: Thiago Melo

Impressão: Bangraf. Tiragem: 138.000 exemplares.

Os artigos assinados são de responsabilidade de seus autores. As matérias podem ser reproduzidas, desde que citada a fonte.

Distribuição gratuita.

SUMÁRIO



6 Rita Serrano é reeleita para o CA e convoca: “Vamos juntos”

8 Campanha #ACAIXAÉTODASUA mobiliza empregados Caixa por todo o país

10 Saúde e previdência: assistência médica e aposentadoria sob ameaça

14 Resoluções propostas para o Eixo Saúde

18 Resoluções propostas para o Eixo Previdência

20 Não aos retrocessos: Conecef debate perda de direitos no trabalho e ameaça de privatização dos bancos públicos

22 Resoluções propostas para o Eixo Reestruturação

26 Contra a retirada de direitos: Congresso debate política de privatizações do atual governo

32 Resoluções propostas para o Eixo Caixa Pública

36 Meu primeiro Conecef: nova geração da Caixa se engaja nas lutas pelos direitos no trabalho

40 Histórias de luta: os depoimentos emocionantes de quem esteve no Conecef



48 Artigo: Rita Serrano defende a soberania da Caixa e a luta por emprego e democracia

50 Entrevista com Maria Fernanda Ramos Coelho, ex-presidenta da Caixa: direitos do trabalhador fragilizados e incertezas do futuro

53 As moções aprovadas durante o 35º Conecef

54 Charge

Reeleita com 82% dos votos, a conselheira Rita Serrano aponta novos desafios

“Juntos seguiremos”,

destaca a conselheira, lembrando mote da campanha. Posse para o novo mandato será em abril

A gestão Rita Serrano teve sua aprovação evidenciada na recente eleição que reconduziu a conselheira representante dos empregados da Caixa ao cargo. Com uma votação excepcional, se comparada aos pleitos anteriores, os 82% de votos válidos depositados na candidata revelam que a defesa de uma Caixa pública e dos direitos de seus trabalhadores, pilares de sua atuação, são também objetivos da maioria.

Entre os destaques da gestão que se encerra em abril próximo estão ações para impedir que a Caixa se tornasse S.A. por duas vezes; votações contra a venda de ativos da empresa; contra mudanças prejudiciais no Saúde Caixa e na carreira. E, para o próximo biênio, mantido esse mesmo norte, somam-se novos desafios, exigindo uma reação agora reforçada pela união inédita entre entidades, conquistada durante a campanha de Rita.

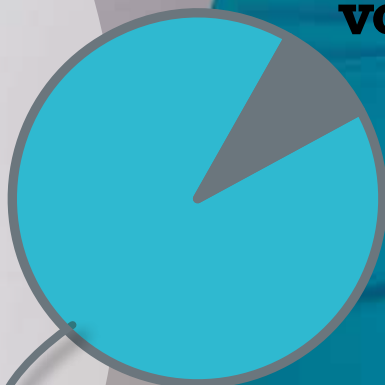
“Trabalhamos muito a ideia do ‘Jun-

tos’ na campanha e ele de fato se tornou um elemento real. E tivemos marcos históricos como a quantidade de candidatos, de votantes, de entidades engajadas, de aprovação”, enfatiza a conselheira. A expressiva vitória de Rita também valoriza o papel das mulheres em cargos de alta administração – universo em que essa participação não chega a 10% –, destacando a importância de políticas que contemplem a diversidade em todos os segmentos e abram caminho para o empoderamento feminino.

Garantir uma Caixa pública, sustentável, íntegra, focada no desenvolvimento do País, ampliar a pressão por mais contratações no banco e contra a privatização de operações, dar continuidade a iniciativas e ações que garantam a manutenção dos direitos dos empregados e manter-se alerta contra novas ameaças (como a recente MP 905) são itens imprescindíveis da pauta da conselheira para o biênio. “Vamos juntos!”, reforça.

A portrait of Rita Serrano, a woman with shoulder-length brown hair and glasses, wearing a blue button-down shirt. She is smiling and has her arms crossed. A blue lanyard with the word "CAIXA" is visible around her neck. The background is a plain, light-colored wall.

+ de **30 mil**
votantes



Rita Serrano
teve **82%**
dos votos válidos





#ACAIXAÉTODASUA promove mobilizações pelo país

Objetivo é chamar atenção dos empregados Caixa e da sociedade para os danos e perdas que a privatização da instituição pode gerar

A campanha #ACAIXAÉTODASUA, que o Comitê Nacional em Defesa da Caixa lançou em outubro, está fazendo uma série de mobilizações pelo país em defesa do banco público e contra o desmonte da Caixa Econômica Federal. A campanha foi lançada regionalmente em Brasília (DF), São Paulo (SP), Goiânia (GO), Fortaleza (CE), Porto Alegre (RS), Curitiba (PR), Salvador (BA), Belo Horizonte (MG), Tramandaí (RS) e Recife (PE), intensificando a defesa da instituição e chamando a atenção dos empregados e de todos os brasileiros para os danos e perdas que a privatização das áreas mais lucrativas da instituição podem gerar.

Os lançamentos regionais têm reunido os sindicatos dos bancários, Fetrafi, Advocef, Aneac, Fenag, AudiCaixa, Social Caixa e Fenacef, entre outras. Para o presidente da Federação Nacional das Associações do Pessoal da Caixa Econômica Federal (Fenae), Jair Pedro Ferreira, a proposta da

Federação e do Comitê é que todos os brasileiros se envolvam na defesa do patrimônio público que está sendo ameaçado.

“A Caixa não pode deixar de ser o banco da casa própria, da poupança, do saneamento básico, do Fies, do Bolsa Família, dos municípios. Isso só é possível com a manutenção do caráter 100% público. Às instituições privadas não interessa o papel social desempenhado pela Caixa, o que significa dizer que ele não será mantido”, afirmou Jair Ferreira.

“O grande diferencial dessa campanha é que envolvemos não só os empregados, mas também a sociedade na defesa da Caixa. Os ataques que estamos sofrendo são muito violentos e não podemos permitir que a Caixa continue sendo desmantelada. Então é fundamental que a gente leve essa campanha para todos os cantos desse país”, disse o vice-presidente da Fenae, Sérgio Takemoto.



Rio Grande do Sul



São Paulo



Ceará



Paraná



Brasília



Pernambuco





sob



Assistência médica e aposentadoria dos empregados Caixa está

ameaça

Governo atua para enfraquecer fundos de pensão e planos de saúde e favorecer empresas privadas

Defender o direito à aposentadoria e a assistência à saúde. Estes foram alguns dos encaminhamentos que os delegados e delegadas do 35º Conecef definiram após o debate “Saúde e Previdência – Não ao Retrocesso”, que teve como debatedores os assessores da Fenae Albucaçis de Casto Pereira e Paulo Borges, além da vereadora Juliana Cardoso (PT/SP). Para os participantes do Congresso, o governo tem atacado a Previdência Social, os fundos de pensão e os planos de saúde de auto-gestão com o objetivo de favorecer o sistema financeiro privado.

“O governo, de olho em um segmento que representa mais de 900 bilhões de ativos, constrói subterfúgios por meio de órgãos de controladoria e governança, para transferir o gerenciamento desses recursos para o mercado privado”, argumentou Paulo Borges.

SAÚDE CAIXA NA UTI

O Saúde Caixa começou a apresentar deficit a partir de 2016, totalizando uma perda acumulada de aproximadamente

R\$ 215 milhões

PROJEÇÕES FUTURAS DE DEFICIT NO SAÚDE CAIXA

a partir de **2021**
R\$ 1 bilhão

2019
R\$ 180 milhões

2020
R\$ 230 milhões



ATAQUES AO SAÚDE CAIXA

CGPAR 23 Retira direitos dos usuários dos planos de autogestão
Mudanças no modelo custeio
 Limite de 6,5% da folha na participação da Caixa, previsto no estatuto do banco

ATAQUES AOS FUNDOS DE PENSÃO

PLP 268 Propõe alterar a estrutura de gestão, reduzindo a participação dos trabalhadores na governança dos fundos de pensão
Resolução CGPAR 25 Reduz direitos dos participantes dos fundos de pensão

Segundo ele, o governo atua em três frentes para atacar os fundos de pensão: estrutura de governança, qualidade do benefício e taxa de administração. O PLP 268 e a CGPAR 25 são apontados como exemplos mais contundentes dessa movimentação governamental, no sentido de interferir e prejudicar o sistema fechado de previdência. A sustentabilidade do plano de saúde dos empregados da Caixa também está ameaçada, alertou Albucaçis Pereira. O Saúde Caixa, que se manteve superavitário durante muitos anos, começou a apresentar deficit a partir de 2016, totalizando uma perda acumulada de aproximadamente R\$ 215 milhões.

PROJEÇÕES

As projeções futuras, conforme o assessor, são preocupantes: R\$ 180 milhões de deficit em 2019, R\$ 230 milhões em 2020 e, a partir de 2021, o deficit aumenta brutalmente para aproximadamente R\$ 1 bilhão, por conta da limitação da participação da Caixa no custeio administrativo e assistencial a 6,5% da folha

de pagamento, previsto no estatuto do banco. “Quem vai pagar essa conta pela redução da participação da Caixa é o trabalhador”, pontuou Albucaçis. E complementou: “A assistência à saúde é uma das mais importantes conquistas dos empregados do banco e que precisa ser defendida”.

SUS

A defesa do acesso à saúde de forma universal, para todos os brasileiros, pautou a fala da vereadora Juliana Cardoso. Segundo ela, a sociedade vive hoje um momento político perverso, que tem como foco a venda do patrimônio público e o desmonte dos serviços públicos, entre eles, o Sistema Único de Saúde (SUS).

“O que estão fazendo para destruir e acabar com o Sistema Único de Saúde não é diferente do que querem fazer com os bancos públicos, em especial com a Caixa, porque o que é público é destinado principalmente para a população mais carente, e é isso que esse governo não suporta”, enfatizou a parlamentar.



DESAFIOS SAÚDE CAIXA

- Suspender a aplicação da CGPar 23
- Manter o modelo 70% - 30%
- Maior transparência nas informações financeiras e gerenciais
 - Abertura dos resultados financeiros (DRE completo)
 - Disponibilização de relatórios/ indicadores gerenciais

Vereadora
Juliana Cardoso
(PT/SP): "O que
estão fazendo para
acabar com o Sistema
Unico de Saúde não é
diferente do que querem
fazer com
os bancos públicos,
em especial com
a Caixa"



Fabiana Uehara,
secretária da Juventude
da Contraf-CUT,
coordena o Grupo
de Trabalho (GT)
de Saúde



PROPOSTAS:

- **Funcef**
- **Aposentados**
- **Previdência**

•Saúde Caixa para todos - Indicação de início imediato de campanha em defesa da manutenção do Saúde Caixa para todos os empregados da ativa e aposentados, independentemente da data de admissão/desligamento.

•Articular a construção de uma reunião nacional com o objetivo de encontrar saídas que garantam a defesa do Saúde Caixa.

•Organizar movimentos a partir dos locais de trabalho, para enfrentar o fim do Saúde Caixa.

•Construir calendário de lutas em defesa do Saúde Caixa, com paralisações que impactem no lucro da empresa.

•Intensificar as lutas e as ações dos sindicatos em conjunto com os empregados Caixa pela aprovação do projeto que acaba com a CGPAR23.

•Apoiar o PDC 956/2018, ação da Deputada Érica Kokay que pede sustação dos efeitos da CGPAR 23.

•Realizar campanha pela aprovação, no Congresso, do PDC 956/2018.

•Ampliar a utilização do conceito de “violência organizacional” em materiais de campanha, denunciando que a violência hoje é um dos principais métodos de gestão.

•Manter as campanhas de combate ao assédio moral, sexual e a toda violência organizacional.

•Cobrar da Caixa o cumprimento da cláusula 33 do ACT, que trata da assistência à saúde para admitidos após 31/08/2019.



A Campanha Saúde Caixa para Todos foi lançada em 14/8, logo após o Conecef, pelas entidades representativas dos empregados da Caixa. Apesar de toda a mobilização para manter o Saúde Caixa como direito assegurado do trabalhador, o plano vem sofrendo com diversos ataques, como a limitação de sua contribuição para a assistência à saúde dos empregados a 6,5% da folha de pagamento, o que ameaça a sustentabilidade do plano de saúde.

•Solicitar os números do balanço do Saúde Caixa.

•Cobrar a apresentação de relatório atuarial e balancetes mensais do exercício de 2017, para fins de acompanhamento do plano e verificação da necessidade de ajuste (ACT, Cláusula 32, § 9º).

•Buscar a identificação do valor total do superávit e respectiva discussão da destinação do mesmo, nos termos do (ACT, § 10º).

•Utilizar estratégias jurídicas e administrativas como a lei de acesso à informação e a lei de responsabilidade fiscal.

•Defender a saúde pública: pela derrubada da EC 95 que estabelece corte nos investimentos do SUS.

•Realizar seminário com empregados da ativa e aposentados, para discutir problemas relativos à saúde e ao Saúde Caixa.



- Buscar formas de excluir do estatuto da Caixa o limite de 6,5% da folha.
- Cobrar a aplicação correta da regra de remuneração, pela taxa SELIC, sobre os valores do Fundo de Reserva de Contingência (§ 11º).
- Cobrar a apresentação dos relatórios financeiros mensais e anuais para possibilitar a efetiva atuação do Conselho de Usuários, garantida no ACT.
- Cobrar maior efetividade dos fóruns entre a Caixa e os usuários do plano de saúde (GT, Conselho de Usuários e Comitês).
- Cobrar a implantação e fortalecimento dos Comitês de Credenciamento e Descredenciamento do Saúde Caixa por base Repes e GIPES, adotando ainda a função de receber demandas sobre o atendimento do Saúde Caixa.
- Lutar contra as resoluções da CGPAR e as mudanças no Estatuto da Caixa que venham penalizar os empregados com perdas de direitos e aumento no custeio do plano.
- Lutar para que a Caixa seja responsável pelas condições de saúde e segurança no ambiente de trabalho, seja ele interno ou externo.
- Orientar as entidades a exigir e acompanhar abertura de CAT, no prazo de 24 horas, para todos os trabalhadores da unidade, envolvidos nas ocorrências de assalto e em outros acidentes de trabalho.
- Fortalecer os fóruns de condições de trabalho.
- Garantir a implementação e efetividade dos fóruns regionais de CT por Gipes e REPES (usar de oficinas, intercâmbios etc.).
- Combate à subnotificação de acidentes e doenças do trabalho utilizando de pesquisas, ação sindical efetiva, denúncias etc.
- Debater a humanização das políticas de RH e buscar denunciar as péssimas práticas da gestão da Caixa.
- A meta é do banco, não do trabalhador! Pelo fim do terrorismo causado pela cobrança abusiva de metas!
- Contra a pressão abusiva por metas, que tem levado tantos colegas ao adoecimento mental.
- Hora extra é extraordinária, não deve fazer parte do cotidiano do trabalho.
- Não à discriminação da trabalhadora gestante.
- “Fim do assédio moral na cobrança das metas”.
- Considerando que o Saúde Caixa é uma pauta fortemente mobilizadora, iniciar uma campanha nacional para manutenção do regramento do plano em nosso aditivo. NÃO MEXAM NO SAÚDE CAIXA!
- Nenhum direito a menos. Sem transparência, nenhum centavo a mais dos usuários.
- Que as entidades a promoverem campanhas orientando a eleição dos representantes de CIPA, evitando a indicação das chefias.
- Combater a execução de horas negativas.

Conquista da campanha salarial de 2014, os fóruns regionais de condições de trabalho foram criados com o objetivo de debater e buscar medidas de combate e prevenção a problemas encontrados nas unidades, como não-cumprimento da jornada de trabalho, assédio moral, cobranças por metas abusivas e falta de estrutura.

REIVINDICATÓRIAS

- Assistência psicológica ao empregado afastado de sua função, motivada por programas da Caixa, tais como reestruturação, revalida, GDP e outros processos que vierem a ser implantados.
- Melhorias nas condições de trabalho, com revisão dos processos para simplificação de rotinas, e investimento em TI.
- Melhor distribuição dos empregados da rede nas unidades, de forma a garantir atendimento a demanda da unidade.
- Manutenção do atual modelo de custeio do Saúde Caixa, conforme acordado em mesa de negociação.
- Manutenção do Saúde Caixa aos empregados aposentados, pensionistas e dependente.
- Garantia do Saúde Caixa aos novos contratados.
- Eleição do presidente da Cipa pelos titulares e suplentes da Cipa e não interferência da Caixa na comunicação dessa comissão.
- Contratação imediata dos concursados para repor a demanda de falta de empregados nas unidades.
- Política de investimento tecnológico e modernização informática.
- Controle e agilidade na manutenção dos equipamentos de trabalho, sem terceirização.
- Fortalecimento das Gipes e assistência aos empregados.
- Adequação da lotação das unidades de acordo as necessidades reais dos cidadãos e não em relação aos negócios. Mais trabalhadores para trabalhar via concurso público. Melhorar as condições de trabalho e atendimento aos cidadãos.
- Buscar a inclusão dos novos contratados no Saúde Caixa.
- Adesão garantida ao Saúde Caixa para todos os trabalhadores que ingressarem na Caixa.
- Extensão do Saúde Caixa para os novos admitidos.





**VOCÊ É BANCÁRIO?
 CONSEGUE SE VER SEM A PLR, O VA E O VR,
 O AUXÍLIO CRECHE/BABÁ E O CONVÊNIO MÉDICO?**

-  (11) 94289.8086
-  @contrafcut
-  @contraf_cut

Tudo isso já faz parte da vida da categoria.
 Mas, não pense que elas sempre existiram.
 Muito menos que foram dadas pelo banco.
**A Campanha de Valorização dos Sindicatos –
 #FechaComAGente** mostra que
 estas são algumas das conquistas da
 luta do movimento sindical.

Conheça estes e outros direitos da categoria.
 Fotografe o quadradinho ao lado.....



EIXO

2

PREVIDÊNCIA

35º conecef

PROPOSTAS:

- **Funcef**
- **Aposentados**
- **Previdência**

- Campanha permanente em defesa da Funcef e seus participantes.

- Contra a reforma das previdências.

- Intensificação do trabalho junto a parlamentares e congressistas apresentando a esses a crueldade da reforma previdenciária.

- Pedir a participação de todos e todas nas Campanhas contra a Reforma da Previdência, assim como colher assinaturas para barrar essa “deforma”.

- Realizar coleta prévia de informações junto ao Dieese e outros órgãos visando qualificar o debate nas Audiências Públicas. Disponibilizar o material aos participantes via WhatsApp e outros canais.

- Reativação e ampliação da Campanha do Contencioso, no sentido de cobrar a Funcef, para que esta cobre a patrocinadora.

- Contra o desmonte da Previdência e em defesa da Previdência Pública (seguridade).

- Acompanhar os processos de mudanças no estatuto da Funcef, que devem ser amplamente debatidas e aprovadas pelos participantes. Nenhuma alteração estatutária poderá acabar com as eleições entre os participantes para a Diretoria da Fundação ou retirar os direitos atualmente previstos.

- Não às mudanças do estatuto da Funcef sem a participação dos empregados.

- Orientar as entidades de empregados a aumentar o esclarecimento dos participantes sobre os efeitos da CGPAR 25.

As entidades têm realizado mobilizações e gestões junto a direção da Fundação, cobrando soluções urgentes para problemas como o contencioso, a paridade no plano de equacionamento do REG/ Replan Não Saldado, revisão do equacionamento, democratização da gestão, dentre outros.

- Cobrar, dos representantes eleitos na Funcef, posicionamento com relação aos pontos prejudiciais aos participantes na resolução 25 da CGPAR.

- Não à CGPAR 25.

- Avaliar os impactos da alteração na legislação previdenciária nos planos da Fundação.

- Orientar as entidades a realizar o acompanhamento dos planos de benefícios, divulgando aos participantes os resultados e fatos relevantes.

- Cobrar que medidas relevantes (como política de investimentos, mudanças de estatuto, mudanças de regulamento etc.) só possam ser adotadas pela diretoria da Funcef após consulta e aprovação dos participantes.

- Não a qualquer tentativa de quebra da paridade e da democracia conquistada na Funcef.

- Não à quebra de paridade negociada há pouco pela atual diretoria da Fundação em relação ao REG/REPLAN não saldado.

- Eleições para a diretoria da Funcef pelos empregados da ativa e aposentados.



- Organizar e participar das mobilizações para pressionar os congressistas a votar contra o projeto de retirada de direitos previdenciários apresentado pelo atual governo.
- Campanha pelo fim do fator previdenciário e contra a reforma da previdência.
- Ampliar a organização nos locais de trabalho para ampliar a participação da categoria em defesa da previdência.
- Não à reforma da previdência.
- Reversão de qualquer vantagem obtida pelos eleitos em conselhos de empresas à luta em defesa da Funcef.
- Cobrar a solução do contencioso judicial de origem trabalhista.
- Apurar rigorosamente denúncias e punir os responsáveis.

- Pelo recálculo do equacionamento e pela solução do contencioso da Funcef.
- Exigir que Caixa e Funcef sejam transparentes nos números que compõem o déficit, separando o que é déficit conjuntural do estrutural. Cobrar que a Caixa assuma o contencioso judicial trabalhista excluindo-o da cobrança do equacionamento. Alongar o prazo para o pagamento do equacionamento conforme já autorizado pela PREVIC.

Apesar das campanhas e mobilizações por todo o país, a Reforma da Previdência passou no Congresso Nacional e foi promulgada em novembro, sob críticas das entidades e dos trabalhadores.

Delegados dizem **não aos retrocessos**



Leonardo dos Santos Quadros, diretor do Administrativo-Financeiro da Apcef/SP

Congresso discute perda de direitos no mercado de trabalho, redução do espaço para o debate político e ameaça de privatização dos bancos públicos



José Eymard Loguércio, assessor jurídico da CUT, fala sobre perdas de direitos dos trabalhadores

O processo de privatização em curso na Caixa já atingiu a Lotex e ainda tem como principais alvos as áreas mais lucrativas do banco, como cartões e seguros. Atualmente, a discussão sobre o futuro da Caixa pública passa pelas expressões “desmonte”, “fatiamento”, “privatização” e “abertura de capital”. E a política privatista do governo atinge os direitos dos trabalhadores.

Tendo como pano de fundo uma análise sobre a história dos direitos do trabalhador no Brasil, o assessor jurídico da CUT, José Eymard Loguércio, traçou um panorama histórico da implementação da legislação trabalhista no Brasil. Ele explicou como ela refletiu no desenvolvimento industrial e resultou na precarização dos contratos de trabalho, devido às novas legislações.

“Atualmente, as normas de segurança do trabalho estão sendo desregulamentadas, também do ponto de vista da organização sindical. Se o trabalho não será mais o centro, o sindicato também não será”, disse.

Para o advogado, o contexto atual é muito grave porque as ameaças de privatização das empresas públicas chegam mais fortes do que na década de 1990. “Agora estão na mira exatamente aquelas entidades que têm algum tipo de vinculação com os direitos so-

ciais. Aquelas que têm uma vocação social do ponto de vista dos trabalhadores mais pobres, da educação, do saneamento, da educação e do nosso bem-estar como cidadão”, concluiu.

AMEAÇA ÀS REGRAS TRABALHISTAS

A Reforma Trabalhista (13.467/2017) e a Lei da Terceirização (13.429/2017) trouxeram novas regras ao mercado de trabalho que até hoje são marcadas pela falta de clareza e por perdas de direitos significativos aos trabalhadores. “Se, por um lado, foram sancionadas com o objetivo de modernizar e desburocratizar o mercado de trabalho, após dois anos em vigor promoveram uma importante perda de direitos aos trabalhadores”, avaliou a assessora jurídica da Fenae, Laís Carrano.

Ao fazer uma análise sobre as condições e direitos do mercado de trabalho nos últimos dois anos, Laís reforçou como o teletrabalho, o home office e outras regras impostas pela lei da terceirização e reforma trabalhista refletem nos danos, riscos e perdas de direitos com esses novos modelos de trabalho.

“O meu questionamento é: qual é o futuro do trabalho? O direito sempre é o irmão mais lento, a sociedade constrói as regras e o direito só chega depois para regular”, definiu Laís.

PROPOSTAS:

- **Reestruturação**
- **Desmonte dos direitos**
- **Terceirização**
- **Descomissionamento arbitrário**

- Combate à aplicação da reforma trabalhista e das terceirizações.
- Pela não terceirização das atividades fins.
- Concurso público e contratações de empregados já.
- Intensificar as ações sindicais contra as reestruturações na Caixa, que, além de impactar diretamente no encarreiramento dos empregados, minam a função pública dessa instituição, como parte de um desmonte deliberado com vistas à privatização e ao entreguismo.
- Debater com a Caixa os desdobramentos das recentes reestruturações. Cobrar negociação prévia com as entidades representativas, para que possamos intervir no processo.
- Exigir que a Caixa converse com as entidades, antes de fazer qualquer reestruturação.
- Participação da CEE nas discussões de reestruturação, a fim de garantir direitos conquistados em mesa de negociação.
- Fim do descomissionamento por critérios subjetivos e resultados inatingíveis.
- Descomissionamento por produtividade é inadmissível. É preciso condições para que o bancário desenvolva seu trabalho.
- Fim do modelo Revalida.



- Organizar os trabalhadores para estabelecer os melhores parâmetros de condição de trabalho das novas formas de contratação a fim de negociar ou sustar.
- Intensificar o combate à GDP que vem sendo indevidamente utilizado como instrumento de pressão contrariando as premissas do programa.
- Combate ao uso da GDP na Promoção por Mérito.
- Avaliar a melhor oportunidade para denunciar ao MPT a postura arbitrária da Caixa nos descomissionamentos, buscando o ingresso de ACP.

Campanha “Não ao assédio moral, pelo fim do descomissionamento arbitrário e da GDP”, lançada em 16/10



- Realizar amplo debate com os empregados para demonstrar a arbitrariedade e discricionariedade da GDP.
- Campanha contra o GDP e contra a arbitrariedade do descomissionamento imposto no MO 21182, em que consta o GDP foi imposto como critério.
- Insistir para que os empregados, sindicatos e entidades denunciem todo tipo de desvio de função dos trabalhadores terceirizados.
- Reafirmar a ideia: “Nenhum direito a menos”.
- Demonstrar nossa contrariedade em relação à devolução do IHCD (Instrumento Híbrido de Capital e Dívida) anunciados por Pedro Guimarães. Fazer campanhas de esclarecimento à sociedade, explicando que a Caixa não deve à União!
- Não à submissão ao capital estrangeiro.
- Organizar os segmentos atingidos pelo Revalida.
- Levantar dados dos empregados vítimas de descomissionamento pelo Revalida, buscando os pontos de congruência.
- Denunciar o impacto na vida das pessoas das arbitrariedades cometidas.
- Fazer grupos de debates com as pessoas atingidas.
- Denunciar o impacto na saúde.
- Lutar pelo fim de todas as formas de opressão na Caixa contra LGBTs, mulheres, negros e negras.

EIXO

3

REESTRUTURAÇÃO

35º conecef

PROPOSTAS:

- **Reestruturação**
- **Desmonte dos direitos**
- **Terceirização**
- **Descomissionamento arbitrário**

- Monitorar as medidas propostas pelo executivo e legislativo que trazem prejuízos aos trabalhadores, buscando acompanhar e intervir desde o início das discussões (ex. PLS 555, MPV 881).

- Realizar ampla divulgação dos efeitos da MPV 881 para os contratos de trabalho e ações judiciais (em curso e futuras).

- Realizar mobilização, se possível com outras categorias, contra os pontos da MPV que revogam ou retiram direitos e salvaguardas trabalhistas.

- Organizar os trabalhadores para estabelecer os melhores parâmetros de condição de trabalho a partir das novas formas de contratação a fim de negociar ou sustar.

- Buscar espaços para fazer a denúncia e tentar negociar os 12 pontos de fim do descomissionamento arbitrário.

- Orientar as entidades a realizar campanha contra o descomissionamento arbitrário, buscando estabelecer critérios objetivos (ex. três avaliações).

- Na Caixa, se faz urgente lutar contra os pontos do Estatuto que limitam direitos dos empregados e aposentados (atuais e futuros).

- Lutar não é crime: combater perseguições políticas a liberdade de expressão, contra a prisão dos militantes da defesa de direitos e por apoio à luta por moradia.

- Contra a reestruturação autoritária.

- Lutar para garantir que os direitos acordados não sejam sonogados.

REIVINDICATÓRIAS

- *Garantia pecuniária de pelo menos seis meses ao empregado que perder a função fora do regime disciplinar.*
- *Criação de mesas específicas entre a Caixa e a CEE para negociar melhorias das condições de trabalho por segmentos das carreiras profissionais e administrativas.*
- *ATS, Licença-Prêmio, participação irrestrita em PSI e Saúde Caixa para todos.*

#

ACAIXAÉTODASUA

**Vender as áreas da
CAIXA que dão mais
lucro é jogar dinheiro
fora. O seu dinheiro.**



Estão falando que as áreas da CAIXA que dão mais lucro, como loterias, seguros e cartões, serão vendidas. E ainda querem retirar o FGTS de lá. É com esse lucro que a CAIXA financia o sonho da casa própria, do Fies e do crédito mais barato. Vender as áreas mais lucrativas da CAIXA é jogar dinheiro fora. O seu dinheiro. Reaja. A CAIXA é toda sua.

É preciso enfrentar a retirada de direitos

*Empregados da Caixa reafirmam
defesa do banco público e da soberania
e ratificam posicionamento contra
a política de privatização*



Os participantes do 35º Conecef reafirmaram seu posicionamento em defesa da Caixa e do patrimônio público brasileiro. Para eles, a atuação conjunta com as entidades sindicais e as forças políticas mostra que é possível fazer o enfrentamento do desmonte imposto pelo atual governo. "Precisamos nos unir diante de um objetivo único de defesa da democracia e da soberania do país. É preciso fortalecer a atuação da categoria", frisou o presidente da Federação Nacional das Associações do Pessoal da Caixa Econômica Fe-

deral (Fenae), Jair Pedro Ferreira.

Segundo a presidenta da Confederação Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro (Contraf/CUT), Juvandia Moreira, a categoria deve estar mobilizada para resistir aos ataques. "Os bancários esperam que saiamos daqui com um plano de resistência, unidos e fortalecidos, defendendo os interesses dos trabalhadores, mas também tudo o que essas instituições representam para o Brasil." O coordenador da Comissão Executiva dos Empregados (CEE/Caixa) e diretor da Região Sudeste da Fenae, Dionísio Reis, enfatizou



PATRIMÔNIO PÚBLICO BRASILEIRO

134 empresas estatais federais
NÚMERO DE SUBSIDIÁRIAS

35

 **PETROBRAS**

30

 **Eletrobras**

16

 **BANCO DO BRASIL**

3

 **BNDES**

3

 **CAIXA**

1

 **Correios**

FONTE: RECONTA AÍ (COM INFORMAÇÕES DA FENAE, CONTRAF, DIEESE E DIAP)



Erika Kokay,
deputada federal
(PT-DF): “A política
econômica do atual
governo é entregar
o patrimônio
brasileiro para o
capital



a atuação das entidades e dos empregados em defesa da Caixa 100% pública e social. “Temos organizado audiências públicas no Brasil inteiro na defesa dos bancos públicos e precisamos mostrar isso para as pessoas.” O representante da Central de Movimentos Populares, Raimundo Bonfim, destacou o processo de desmonte da política habitacional no país, com a redução acentuada de contratações pelo Minha Casa Minha Vida e a criminalização dos movimentos sociais. Por sua vez, os movimentos sociais realizaram jornada nacional no dia 7 de outubro para repudiar esse desmonte.

MOBILIZAÇÃO NO CONGRESSO

O presidente da Frente Parlamentar Mista em Defesa dos Bancos Públicos, deputado federal Zé Carlos (PT-MA), disse que o 35º Conecef ocorreu em um momento estratégico. “Nunca vivemos uma ameaça tão séria como hoje. O governo diz que não vai privati-

zar a Caixa, mas está lapidando o banco, vendendo a área de seguros e loterias, fechando agências e não contratando empregados”, destacou.

Segundo a deputada federal Erika Kokay (PT-DF), a política econômica do atual governo é a de entregar o patrimônio brasileiro para o capital estrangeiro, como aconteceu com o pré-sal, e querem fazer com a Eletrobrás e outras empresas públicas. “O governo abriu mão de ter um projeto de desenvolvimento nacional e de soberania do Brasil e quer destruir instituições centenárias que sempre contribuíram para o desenvolvimento econômico e social do país”, enfatizou.

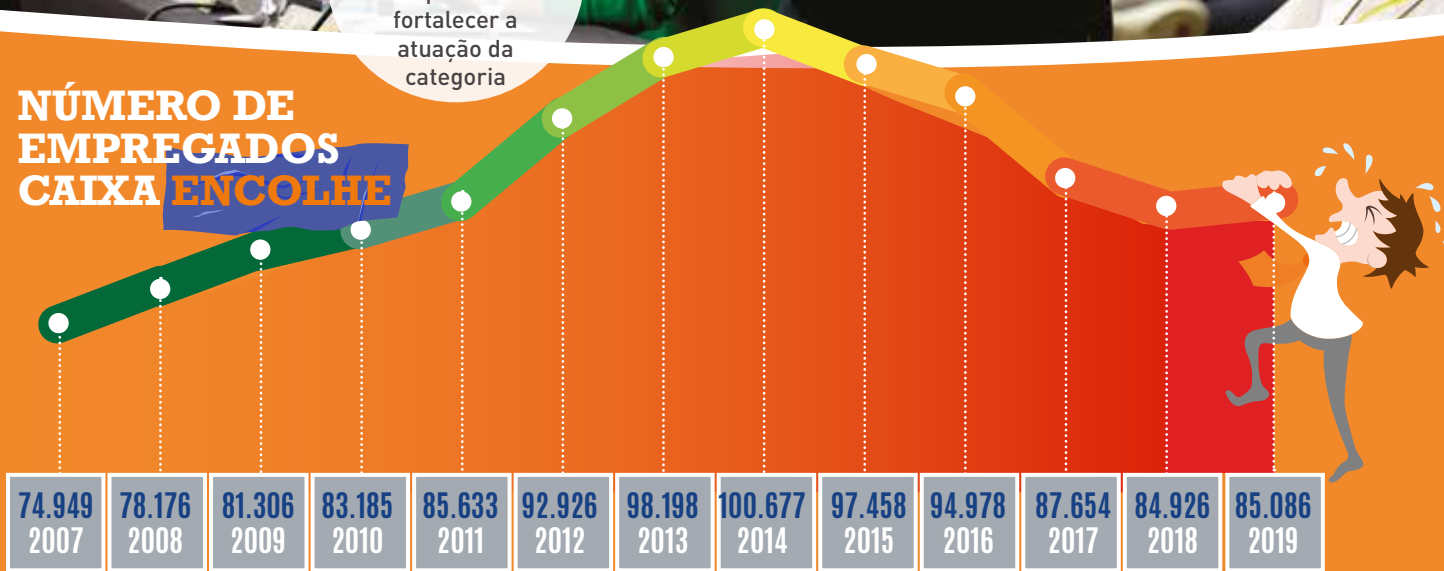
PAINEL

O papel das empresas públicas para avançar o desenvolvimento econômico e social do país, a política de privatização do governo Bolsonaro e a retirada dos direitos dos trabalhadores foram os principais pontos debatidos no painel “Defesa da Caixa e do que



Jair Ferreira, presidente da Fenaef, alerta que é preciso fortalecer a atuação da categoria

NÚMERO DE EMPREGADOS CAIXA ENCOLHE



PERFIL DA CAIXA

Criação: 1861

Sede: Brasília - DF

Número de agências: 4.124

Ativos totais: R\$ 1.299.260.000

Carteira de crédito: R\$ 683.186.000

FONTE: CAIXA



Dionísio Reis,
coordenador da
Comissão Executiva
dos Empregados e
diretor da Região
Sudeste da FENAE

é público”, que contou com a participação da representante dos empregados no Conselho de Administração, Maria Rita Serrano, e do economista e coordenador do Reconta Aí, Sergio Mendonça.

Segundo Mendonça, as empresas públicas vêm sendo enxugadas e passam por processo de enfraquecimento. “A Caixa em 2014 chegou a ter mais de 100 mil trabalhadores”, destaca o economista. Esse encolhimento pode ser constatado em outros bancos e empresas públicas, como o Banco do Brasil e a Petrobrás.

Para o economista, o Brasil convive há quase quatro décadas com a hegemonia de pensamento econômico que aponta as empresas públicas como ineficientes. “Se não tivéssemos bancos públicos, a economia brasileira teria afundado após a crise de 2008”, disse.

A capacidade de resistência dos trabalha-

dores da Caixa também foi lembrada por Rita Serrano. Segundo ela, foi graças à mobilização da categoria nas ruas e no Congresso que foram barradas medidas como a transformação da empresa em uma Sociedade Anônima (S.A.) e os avanços obtidos pela mobilização das entidades contra o teor privatista do projeto de Lei do Senado (PLS) 555, que estabelece novas regras de administração das estatais, várias delas consideradas prejudiciais para os trabalhadores.

A unidade da categoria, segundo ela, foi fundamental para barrar as tentativas de privatização da Caixa na década de 1990. “Ficamos a década inteira defendendo a manutenção da Caixa pública e dos nossos direitos. O banco só não foi privatizado por conta da nossa luta. A nossa história é de lutas e vamos continuar fortes para enfrentar mais esse desafio imenso”, finalizou Rita Serrano.



Juvandia
Moreira
(Contraf/CUT):
“A categoria deve
estar mobilizada
para resistir aos
ataques”



Rachel Weber,
diretora de
Juventude da Fenaef,
participou da painel
“Defesa da Caixa e
do que é público”

POR QUE OS BANCOS PÚBLICOS SÃO VITAIS PARA O PAÍS

- 1 Induzem o **desenvolvimento** econômico nacional, regional e municipal
- 2 Suas operações de crédito possuem papel anticíclico em períodos de **crise** econômica
- 3 Geram **empregos** diretos e indiretos
- 4 Operam **políticas públicas** de forma mais eficiente e barata

FONTE: SERGIO MENDONÇA, ECONOMISTA
E COORDENADOR DO RECONTA AÍ

PROPOSTAS:

- **Defesa da Caixa**
- **Defesa dos Bancos Públicos**

- Defesa da Caixa 100% pública.
- Manutenção da Caixa 100% pública.
- Lutar pela manutenção da Caixa 100% pública.
- Mobilizar e incentivar a participação dos aposentados na luta em defesa dos direitos e da Caixa 100% pública.
- Não à abertura de capital da empresa.
- Intensificação de campanhas nas mídias sobre o papel da Caixa e seus resultados sobre a economia e na sociedade.
- Criação/ampliação de uma Campanha Nacional em Defesa da Caixa, potencializando esforços de todas as regiões do país.
- Ampliação e ampla divulgação da Campanha “Não tem sentido privatizar/fatiar/reduzir/enfraquecer a Caixa”, tanto para funcionários quanto para a população em geral.
- Lutar contra o fatiamento da Caixa.
- Mobilizar contra novas alterações privatistas no estatuto da Caixa.
- Estabelecer um calendário de reuniões com os empregados de base para formação e esclarecimento sobre o papel das entidades na história da defesa da Caixa.
- Não à venda de nenhuma subsidiária da Caixa.

Foram realizadas audiências públicas nos estados, no Congresso Nacional, atividades para esclarecer a sociedade sobre o papel social da Caixa e sua importância para o desenvolvimento do país, além de campanhas como “Defenda a Caixa você também”, “Não tem sentido privatizar a Caixa” e mais recentemente “#ACAIXAÉTODASUA”.



- Esclarecer para a sociedade quais são as subsidiárias da Caixa e qual a sua função.
- Campanha contra o fechamento de unidades, envolvendo a população, em especial no caso das agências que estão nos locais em que não há outras agências da Caixa ou oferta suficiente de serviços bancários.
- Reforçar a imagem da Caixa como banco público e o nosso papel e possibilidades de contribuição para o país superar a crise econômica e social,



com base nos recursos de instrumento da dívida que serão devolvidos ao governo e/ou lucro que tem sido recorrente.

- Realizar atos focando o diálogo com a população, ressaltando a importância da Caixa para a sociedade e ganhando a opinião pública.
- Buscar criar núcleos de comunicação para denunciar os efeitos sobre a sociedade das ações do governo que enfraquecem a Caixa.
- Denunciar à sociedade, através dos meios de comunicação das entidades, as medidas do governo que fragilizam a Caixa e os bancos públicos.
- Dialogar com prefeitos, vereadores, deputados, entidades patronais e de classe, levando informações sobre a atuação da Caixa em cada um destes segmentos.
- Campanha por contratação de empregados dentro da campanha em defesa da Caixa (Mais empregados para a Caixa, mais Caixa para o Brasil).
- Lutar contra discriminação socioeconômica nas agências da Caixa, buscando o fortalecimento do atendimento social. Por um banco público com papel social desvinculado da lógica do lucro.
- Realizar audiências, encontros, seminários e atos em defesa da Caixa, preferencialmente em conjunto com outras categorias e segmentos.
- Apoio a Rita Serrano: fortalecimento e apoio a representação dos empregados no CA da Caixa.
- No contexto da liberação dos saques das contas ativas e inativas do Fundo de Garantia do Tempo de Serviço (FGTS), fazer uma grande mobilização para dialogar com os trabalhadores que irão às agências sobre o papel da Caixa Econômica Federal como banco público e motor do desenvolvimento nacional. Explicar à população a importância do Fundo nas áreas de moradia, infraestrutura e geração de emprego e renda.

- Os trabalhadores da Caixa são contrários aos trabalhos sábados e domingos.
- Fazer uma crítica à demagogia do Governo Bolsonaro na liberação do Fundo de Garantia do Tempo de Serviço (FGTS), que são dos trabalhadores e trabalhadoras. Neste momento de grave crise econômica, os cidadãos brasileiros endividados utilizarão a liberação dos seus recursos no Fundo para pagar dívidas, comprometendo a garantia de seu futuro, e não para aquecer a economia.
- Defesa dos bancos públicos.
- Que todas as entidades representativas dos(as) empregados(as) da Caixa se unam e se cotizem para custearem uma grande campanha publicitária em todos os meios de comunicação, informando sobre a importância da Caixa como agente de desenvolvimento do país e para os(as) brasileiros(as), a exemplo da cartilha. Com isso, provocar um movimento nacional em defesa das empresas públicas envolvendo toda a sociedade.
- Ampliar os debates na sociedade e fazer articulações no Congresso Nacional com o intuito de barrar projetos de reestruturação que miram o sucateamento, o fatiamento e, por conseguinte, a privatização das instituições financeiras públicas, como a Caixa Econômica Federal.
- Ampliar a participação no Comitê em Defesa dos Bancos Públicos, numa articulação ampla entre as entidades representativas dos trabalhadores dessa instituição, de modo a fortalecê-la.
- Manutenção do representante dos empregados no CA.



PROPOSTAS:

- **Defesa da Caixa**
- **Defesa dos Bancos Públicos**

- Campanhas de denúncia dos membros do CA indicados pelo governo a serviço dos bancos privados.
- Defesa da Caixa 100% pública mantendo a sustentabilidade com as loterias, gestão do FGTS.
- Realizar coleta prévia de informações junto ao Dieese e outros órgãos visando qualificar o debate nas Audiências Públicas. Disponibilizar o material aos participantes via WhatsApp e outros canais.
- Participar de audiências, encontros, seminários e atos em defesa dos bancos e empresas públicas em conjunto com outras categorias e segmentos.
- Que as entidades sindicais se reúnam em suas bases para fazer atividades em defesa dos bancos públicos federais e estaduais.
- Criar, dentro da Frente Parlamentar Mista em Defesa dos Bancos Públicos, uma Coordenação de Defesa dos Bancos Públicos no Congresso Federal, com o intuito de organizar o movimento com um representante por entidade, uniformizando a comunicação, usando as redes internas de cada instituição.
- “Caderno do Desenvolvimento nos Estados” para os bancos públicos.
- Destacar nos materiais publicados (impressos e pela internet) as características da atuação dos bancos públicos nas regiões como agente de desenvolvimento local.
- Promover o esclarecimento e desmentir notícias “fakes” produzidas contra os bancos públicos, nos moldes do “fakes e fatos” do comitê das empresas públicas.

O Dia Nacional de Luta em Defesa da Caixa 100% Pública é realizado em 13 de setembro. Quando o FGTS completou 53 anos, começaram os saques liberados pelo Governo e os empregados da Caixa e entidades sindicais realizaram mobilizações para alertar a população sobre os riscos da política de esvaziamento do fundo.

- Organizar os dados sobre atuação nos municípios e realizar audiências públicas nas assembleias legislativas e nas câmaras municipais. Tornar esta prática cotidiana.
- Transmitir as audiências públicas pela Internet (site da Contraf e das entidades).
- Centralizar a agenda de audiências públicas na Contraf.
- Tornar o bancário um agente da campanha em seu local de trabalho e na distribuição de materiais específicos.
- Pensar num mote para a população: serviço privatizado é mais caro, tem menos qualidade.
- Utilização da campanha em redes de rádio, dada a penetração nas cidades do interior do país.





RESOLUÇÃO EXTRA

- No contexto da liberação dos saques das contas ativas e inativas do Fundo de Garantia do Tempo de Serviço (FGTS), fazer uma grande mobilização para **dialogar** com os trabalhadores que irão às agências sobre o papel da Caixa Econômica Federal como banco público e motor do desenvolvimento nacional. Explicar à **população** a importância do Fundo nas áreas de moradia, infraestrutura e geração de emprego e renda.
- Os trabalhadores da Caixa são contrários ao trabalho aos sábados e domingos.

- Dialogar e vincular a campanha com personalidades das artes, dos esportes e da cultura, quanto à importância dos bancos públicos. Também com políticos, governadores, prefeitos e parlamentares.
- Buscar unificação da campanha com outras categorias em luta, como os petroleiros e empregados dos Correios.
- Produzir vídeos com membros do legislativo e do executivo nos estados e municípios.
- Fortalecer os comitês de defesa da Caixa, dos bancos públicos e das empresas públicas.
- Fortalecer as campanhas de defesa da Caixa e das empresas públicas, como “Não Faz Sentido” e “Se É Público, É para Todos”.
- Denunciar os parlamentares que defendem as privatizações e retiradas de direitos.
- Pelas liberdades democráticas.
- Criar um hotsite inspirado no modelo do “Na Pressão!” (na campanha contra a reforma da previdência).

RESOLUÇÃO EXTRA 2

- Fazer uma **crítica à demagogia** do Governo Bolsonaro na liberação do Fundo de Garantia do Tempo de Serviço (FGTS), que são dos trabalhadores e trabalhadoras. Neste momento de grave crise econômica, os cidadãos brasileiros endividados utilizarão a liberação dos seus recursos no Fundo para pagar dívidas, comprometendo a garantia de seu futuro, e não para aquecer a economia.

REIVINDICATÓRIAS

- Redução de taxas e tarifas, em defesa do papel público da Caixa.

Meu primeiro Conecef

Pela primeira vez no Congresso, empregados Caixa levam a vivência do evento ao ambiente das agências

A troca de experiências entre colegas e um olhar renovado para um evento que traz na bagagem conquistas históricas para a categoria foram aspectos destacados por jovens empregados que participaram pela primeira vez do Conecef.

Motivados pelo interesse de entender o impacto da atual conjuntura do país na vida dos bancários, empregados de diversos estados do Brasil apropriaram-se de lutas importantes da categoria.

A consciência de classe foi um aspecto abordado por Natasha de Souza, 29 anos. Empregada da Caixa em São Paulo, a bancária avaliou o evento como uma oportunidade de entender a importância da união da categoria e os impactos da atual política de privatização na Caixa.

“A maior experiência que eu posso tirar daqui é a consciência de classe que a gente precisa ter. Temos que levar isso para o ambiente das agências para que todos pos-

sam entender que é importante a gente lutar pelo que acredita”, ressaltou Natasha. Para ela, participar do Congresso trouxe outras questões que não são tratadas adequadamente no ambiente de trabalho, como formas de proteção contra o assédio moral, por exemplo.

Felipi da Silva Magalhães, de Curitiba (PR), é empregado Caixa há 12 anos e esteve pela primeira vez no Conecef porque viu ali a possibilidade de compreender melhor essa conjuntura e contribuir na organização do movimento. “Candidatei-me delegado sindical e fui eleito em 2019. O atual cenário político evidencia que tempos difíceis virão a todos os trabalhadores, especialmente àqueles do setor público”, afirmou. Saúde Caixa e reforma da previdência foram os temas que mais o impactaram, “justamente porque nos afetam naqueles pontos em que somos mais vulneráveis: saúde, bem-estar e segurança na velhice”, explicou.



*Meu nome é Natasha,
tenho 29 anos e esse é
meu primeiro Conecef*



Escaneie o
QR Code para
assistir ao vídeo

UNIÃO DE CLASSE

Há cinco anos na Caixa, Adna dos Anjos sentiu que o evento foi um espaço para debater o resgate dos direitos da categoria. “Fazer parte deste Conecef abriu a minha mente para ver como a minha classe tem se unido e conseguido alcançar o alvo de não perder nenhum direito”, disse.

Também pela primeira vez no Conecef, Leona Alea Abe, 35 anos, acredita que os painéis conseguiram fazer uma correlação entre a atual conjuntura e a realidade do empregado do banco público. “As pautas da categoria têm que ser analisadas considerando as questões que estão acontecendo, como privatização, reforma trabalhista e ataques às empresas públicas. Isso afeta a Cai-

xa e os bancários”, avaliou.

Estreante no Conecef, Patrícia Carla Fernandez Librelon, que trabalha na Caixa de Belo Horizonte (MG) há 15 anos, explicou o que a levou pela primeira vez ao Congresso: “Minha motivação surgiu durante as reuniões e eventos que participei, ao ver o engajamento e a postura da presidente do Sindicatos, Eliana Brasil”. Patrícia contou que pode perceber o profundo sentimento de amor de Eliana pela causa. “Algumas vezes senti que ela estava ali com um cansaço aparente, mas firme nas palavras, clara na colocação das ideias e leal ao propósito”, contou. E continuou: “Essa mulher é um espelho para muitas de nós. Se o discípulo sempre encontra o mestre que merece, eu já encon-

Aplicativo do Conecef disponibilizou informações como teses, regimento interno, orientações, programação e outros subsídios



INOVAÇÃO

Um congresso também digital

Em nome da sustentabilidade e da praticidade, o Conecef foi para a palma da mão. A novidade da 35ª edição do congresso foi a criação de um aplicativo para o evento.

Ao invés de materiais impressos, todo o conteúdo, como teses, regimento interno, orientações, programação e outros subsídios, foram disponibilizados de forma digital, ampliando o acesso dos delegados e delegadas a todas as informações do Conecef.

“Nessa primeira experiência do uso do aplicativo nos Congressos da Caixa, nossa avaliação é positiva, porque houve uma grande receptividade por parte dos participantes desses dois eventos”, avalia Sérgio Takemoto, secretário de finanças da Confederação Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro (Contraf-CUT) e vice-presidente da Fenaef. O app foi acessado por 244 dos 272 delegados inscritos no Conecef.

trei a minha mestra”.

Vários temas discutidos no Conecef impactaram Patrícia, que defende a união entre os colegas para fortalecer a luta pelos direitos dos bancários. “Estamos vivendo tempos difíceis e mais do que nunca precisamos da união de nossos colegas de profissão, e essa unicidade só acontecerá quando conseguirmos entregar um discurso focado nas necessidades reais dentro do contexto, a partir de uma linguagem mais acessível aos nossos colegas”, afirmou.

A diretora de Juventude da Fenae, Rachel Weber, acredita que o Conecef é para os jovens uma oportunidade para pensar como categoria, já que é um evento idealizado para o debate e a troca de ideias. “E a presença dessa nova geração é muito impor-

tante também para as mais antigas que já estão fazendo isso há muito tempo, porque aí a gente cria uma comunicação, um encontro de gerações”, destacou Rachel.

“Os bancários já têm uma experiência, um histórico de lutas, e a gente precisa dos novos para dar continuidade e é isso que a gente está propondo”, completou.



Sou Carla, da Caixa Econômica Federal, e esse é meu terceiro Conecef



Eu sou Elaine, e é a primeira vez que estou vindo ao Conecef



Meu nome é Luara, eu vim da Bahia, é meu segundo Conecef



Meu nome é Paula e é a segunda vez que eu venho ao Conecef. Esse é um espaço privilegiado, onde os empregados da Caixa discutem o seu dia-a-dia e o futuro da nossa empresa



Histórias de luta e resistência

*União dos empregados já garantiu
muitas vitórias, como a jornada de
seis horas e a revogação da RH 008*

conecef

TODOS CONTRA O RETROCESSO



O Conecef se tornou um espaço essencial de articulação dos trabalhadores do banco

Em 2019, o Conecef (Congresso Nacional dos Empregados da Caixa Econômica Federal) chegou à sua 35ª edição. O Conecef já tem 35 anos de lutas, mobilizações e conquistas. O primeiro Congresso dos empregados da Caixa ocorreu em 1985, em Brasília (DF), e foi precedido pela histórica greve de 24 horas, em 30 de outubro de 1985, movimento que contou com a participação de praticamente 100% dos empregados da Caixa em todo o país, com fortes e decisivos reflexos dentro da empresa. Na época, os trabalhadores da Caixa eram conhecidos como economiários, não seguiam a jornada de trabalho estabelecida para o restante da categoria bancária e não podiam estar vinculados a sindicatos.

Durante o 35º Conecef, depoimentos emocionantes relembrou a trajetória do Congresso, que se tornou um espaço es-

encial de diálogo e articulação dos trabalhadores do banco. O Conecef 2019 contou com a participação com 272 delegados, sendo 145 homens e 127 mulheres. O encontro é o mais importante fórum de deliberação dos empregados da Caixa, no qual são definidas a pauta de reivindicações e as estratégias de luta da categoria.

Foi graças ao fortalecimento da organização sindical e associativa que os trabalhadores do banco público alcançaram conquistas históricas, como a jornada de seis horas recentemente ameaçada e defendida pelas entidades, o direito à sindicalização, a revogação da RH 008, que demitia sem justa causa, a recomposição do poder de compra dos salários, a defesa da Caixa como banco público, a reintegração de 2.500 empregados demitidos durante o Governo Collor de Mello, o combate à política neoliberal de FHC, a re-



Representatividade
no 35º Conecef

**272 DELEGADOS:
145 HOMENS
127 MULHERES**

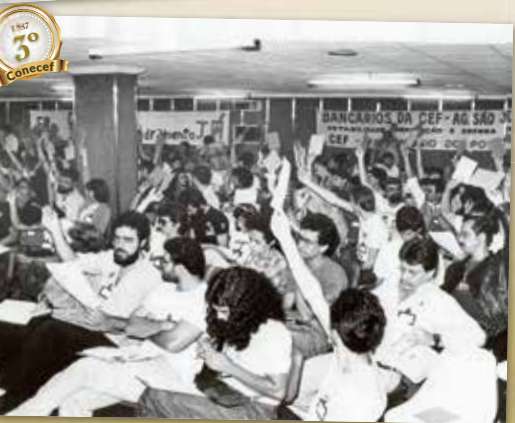
tomada das negociações para garantir direitos e conquistas a partir de 2003, a democratização da gestão e a implantação do Novo Plano de benefícios na Funcef.

A deputada federal e empregada da Caixa, Erika Kokay (PT-DF), esteve presente ao primeiro Conecef. “Se há 35 anos o Congresso respirava luta, hoje o 35º Conecef respira resistência. Não toque nos direitos dos trabalhadores e trabalhadoras dessa empresa. Nós temos história e é em nome dela que vamos construir um novo futuro. Nenhum direito a menos”, enfatizou a parlamentar.

O presidente da Fenaef, Jair Pedro Ferreira, destacou que o 35º Conecef trouxe à memória histórias de resistências. “A gente já fez congressos da Caixa que havia centenas de demitidos, na época Collor, por exemplo. Mas, a gente resistiu. Os trabalhadores foram reintegrados e continuamos. A conjuntura atual vai carecer de gente com muita determinação e resistência. Não tenho dúvidas quanto à nossa missão: defender os trabalhadores, os direitos, a democracia e a soberania nacional”, ressaltou.

O representante da Central dos Trabalhadores e Trabalhadoras do Brasil (CTB), Emanuel Souza, ressaltou a importância da unificação do movimento dos funcionários da Caixa e do BB. “Há duas palavras que se repetem constantemente: unidade e frente ampla. Encarar essa realidade sui generis que estamos passando vai exigir unidade e frente ampla. Continuamos em frente, rumo à vitória.”

Para a diretora da Fenaef e representante da Intersindical, Rita Lima, o histórico de luta dos empregados da Caixa deve servir de inspiração aos demais trabalhadores para juntos enfrentarem o cenário de ataques aos direitos e ameaças de privatização. “Resistência e luta sempre. Nosso lema é defender a Caixa 100% pública, o Brasil e a soberania.”





Por dentro

da história do Congresso



Trabalhadores unidos em defesa da democracia

“O Conecef nasceu em 1985 e foi o primeiro grande encontro dos empregados da Caixa naquela época. Ele foi fundamental para ajudar no processo de democratização de gestão da Caixa e nas conquistas de direitos nos últimos anos. Neste momento, ele é fundamental pelo oposto: não permitir que haja retrocesso, não permitir que haja perda nas condições de trabalho, não permitir que a empresa seja privatizada. Os trabalhadores aqui são unânimes, se posicionando contra esse processo de desmonte do estado brasileiro e em defesa da democracia.”

Rita Serrano, representante dos empregados no Conselho de Administração da Caixa



Reconhecimento como bancário

“Foi muito importante os empregados da Caixa e as entidades – sindicatos, Associações do Pessoal (Apcefs) e a Fenaé – sustentarem a realização anual desse Congresso e, ao mesmo tempo, estabelecerem uma linha direta com a organização geral dos bancários. Nós participamos da convenção coletiva nacional e a responsabilidade de estarmos nessa categoria foi exatamente a grande luta, a partir do primeiro Congresso dos Empregados da Caixa, pelo reconhecimento dos trabalhadores do banco como bancários. Viva os 35 anos do Conecef e que tenhamos força para enfrentar esse período de retrocesso e construir uma nova realidade.”

**Carlos Alberto Oliveira Lima
(Caco), diretor da Fenaé**



**Sérgio Takemoto,
vice-presidente da Fenaé**

Nossos dias são de luta

“É fundamental que os empregados da Caixa fiquem atentos às resoluções dos congressos porque ele vai pautar a luta por melhores condições de trabalho, pelo nosso Saúde Caixa e, principalmente, em defesa da Caixa. Não podemos permitir que a Caixa seja atacada nem a sua privatização. Contamos com todos os empregados para seguirmos nessa grande luta.”

**Erika Kokay,
deputada federal**



O Congresso da resistência

“Como tudo na vida, o Conecef é fruto de semente da luta, da dor, da alegria, da fé e da esperança. Por isso, esse 35º Conecef é um congresso de resistência. Nós vamos resistir como sempre resistimos, como empregados e empregadas da Caixa.”



Jair Pedro Ferreira, 30 anos de Caixa

Durante o Conecef, o presidente da Fenaef, Jair Ferreira, completou 30 anos de serviços prestados à Caixa. Ele reforçou a importância da chegada da nova geração de empregados, para quem possa transmitir sua experiência de luta ao longo dessas três décadas. “Temos no Conecef gente de praticamente todos os estados do Brasil e uma grande quantidade de pessoas novas na Caixa. Esse é o momento de passarmos nossa experiência. Eu completo 30 anos de Caixa, e há uma geração chegando”, afirmou.

Jair lembrou ainda que o propósito de quem, como ele, está há mais tempo na Caixa é deixar um legado para as novas gerações: “Nosso papel é deixar uma história, uma empresa sólida, que respeita o trabalhador, as condições de trabalho e os cidadãos brasileiros. Eu espero que os jovens que estão na Caixa e no mercado de trabalho também se preocupem com os seus direitos e suas perspectivas de vida futura”.



Emanoel Souza, representante da Central dos Trabalhadores e Trabalhadoras do Brasil (CTB)

Sem crédito público não há desenvolvimento

“Dos meus 58 anos, são 38 dentro da Caixa. Talvez esse seja o momento mais cruel que a gente esteja vivendo, mas já tivemos momentos difíceis e resistimos. Eu me apaixonei pela Caixa porque minha mãe era costureira, não tinha renda formal e não conseguia comprar sua casa. Com seis meses de Caixa eu consegui comprar a casa e dar a chave para ela. Hoje vamos ter que fazer a frente mais ampla de defesa da Caixa. Sem crédito público não existe possibilidade de desenvolvimento soberano do nosso país.”





Gilmar Aguirre,
representante da CSD

Unidade para fazer a resistência

O Conecef nos traz uma reflexão muito importante de que é necessário unidade para fazermos a resistência aos obstáculos que podem aparecer em 2020. Nós, que participamos da luta há mais de 30 anos, estamos abrindo espaço à nova geração, para que lute também.”

Organização dos trabalhadores

“O Conecef marcou um momento importante da organização dos trabalhadores do banco, que estão tendo seus direitos atacados. Saímos daqui com estratégias de lutas em defesa dos direitos dos empregados e pela manutenção da Caixa 100% pública, forte e a serviço dos brasileiros.”

Marcos Saraiva,
diretor de Comunicação
e Imprensa da Fena



Rita Lima, representante da Intersindical e diretora da Fena

Defesa da Caixa e do Saúde Caixa

“Este ano estamos com alguns desafios. O primeiro deles é a luta em defesa da Caixa 100% pública. Nós não podemos permitir que um banco com 158 anos, que promove o desenvolvimento social e a redução das desigualdades sociais, seja dilapidado por um governo que não tem compromisso com o Brasil. Em segundo, precisamos lutar pelo direito ao nosso plano de saúde, que o direito à saúde não seja solapado por esse governo que quer tirar tudo que conquistamos nos últimos 30 anos.”



A luta pela Caixa, emprego e democracia

Conselheira de Administração reeleita, Rita Serrano ratifica suas bandeiras

A representação dos trabalhadores no Conselho de Administração - CA da Caixa é uma das mais importantes conquistas recentes na rica história de mobilização dos empregados do banco. Em 1985, para obter o reconhecimento como bancários, os empregados da Caixa fizeram sua primeira greve nacional e saíram vitoriosos, mesmo com o autoritarismo do final da ditadura ainda reinante. Começava, ali, a construção da identidade de bancários de uma empresa pública 100% a serviço do povo brasileiro.

Pouco depois, já nos anos 1990, a Caixa assumiu um dos seus maiores desafios ao centralizar as contas do FGTS, e mostrou que tinha um corpo funcional que dava conta do recado. Com competência e controle, já foram administradas mais de 700 milhões de contas até o momento.

Foi também nessa década que os empregados enfrentaram os dois Fernandos na presidência do País: Collor, com sua política de demissões, saque e desmonte do Estado. E depois, FHC, que em dois mandatos vendeu empresas públicas a preço de banana e deixou o Brasil com um desemprego altíssimo e o serviço público sucateado. Nesse período, a Caixa só não foi privatizada porque houve muita organização e luta. O que hoje é classificado como “monetização de ativos” na época se chamava “saneamento”, mas o objetivo era o mesmo: justificar a entrega do que é do povo aos interesses gananciosos do mercado.

CAIXA DOBRA DE TAMANHO

A partir de 2003, com o governo Lula, a sanha privatista foi substituída pela valorização de políticas públicas e, com sua expertise, a Caixa foi a parceira ideal na implementação de programas de saneamento, habitacionais e sociais. O banco dobrou de tamanho, contando com mais de 120 mil empregados. Mas, mesmo sem ameaças de venda e sucateamento, as conquistas nos anos 2000 – entre elas a representação dos trabalhadores no CA – só vieram com muita mobilização, incluindo a realização de greve. Plano de carreira, de saúde, representações em conselhos... nada disso “caiu do céu”, ao contrário do que pensam os que não participaram de todo esse processo. São direitos conquistados, com muitas dificuldades e ainda mais garra.

E, então, veio o impeachment de Dilma Rousseff, o golpe, com Michel Temer assumindo a presidência do País e, logo depois, em eleições democráticas, a vitória de Jair Bolsonaro. Dois presidentes cujos propósitos acionaram o alerta para o fato de que essas e outras conquistas históricas podem simplesmente desaparecer.

ATUAÇÃO PROPOSITIVA

Como representante reeleita para o CA, tenho a certeza de que, sem o apoio de entidades como a Fenae e os movimentos de trabalhadores, eu não teria autonomia e respaldo para fazer o enfrentamento, especialmente em anos tão difíceis para o Brasil. Tenho buscado atuar de maneira propositiva porque acredito que é preciso dizer o que queremos, e não apenas contestar.

Em alguns momentos (raros, é verdade), como quando se tentou fazer da Caixa sociedade anônima, obtivemos vitória. Em outros, como minoria, não foi possível. Mas é fundamental destacar que a presença de um representante dos empregados no Conselho (que seja de fato comprometido com o cargo) já garante valiosos subsídios para iniciativas em favor dos empregados e do banco público.

Mesmo difícil e árduo, o caminho do esclarecimento e da organização é o único que

pode nos trazer vitórias, e nossa trajetória mostra isso com transparência. Nos períodos mais difíceis mantivemos nossa garra e persistência. A história é cíclica, feita de avanços e retrocessos; a exigência hoje é imensa frente aos desafios, mas temos de fazer nossa parte e defender o banco, nosso emprego e a democracia em nosso País. Temos de nos desdobrar, jogar as sementes, falar com os diferentes, ocupar espaços e agir de maneira coletiva, com sonhos e

coragem, porque sem esperança e ação nenhuma mudança acontece. Foi com essas premissas e perspectivas que atuei durante todo o meu mandato, elucidando os empregados da Caixa e a sociedade sobre a importância e a grandeza dessa empresa que, com mais de 158 anos, fez e certamente continuará a fazer parte da construção de um Brasil melhor.

Sem o apoio de entidades como a Fenae e os movimentos de trabalhadores, eu não teria respaldo para fazer o enfrentamento

Rita Serrano é representante dos empregados no Conselho de Administração da Caixa



“Qual é o futuro da Caixa pública?”




Primera mulher a presidir a Caixa, entre março de 2006 e março de 2011, desde a criação do banco, em 1861, Maria Fernanda Ramos questiona o futuro da Caixa pública. Segundo a ex-presidenta, o processo de privatização do governo federal está em curso e, no caso da Caixa, os principais alvos são as loterias, FGTS, cartões e seguros.

Diante desse cenário, o grande desafio é construir uma estratégia comum com novas formas de comunicação, valores como solidariedade, tolerância, direito à memória, transparência e autorresponsabilidade porque todos precisam de uma Caixa pública.

Concursada da Caixa desde 1984, a bancária recifense é formada em Jornalismo pela Universidade Católica de Pernambuco (Unicap), especializada em Finanças Empresariais e Gestão Pública (IBMEC), em Administração, Métodos e Técnicas pela Universidade de Pernambuco (UPE) e em Excelência Humana pela Universidade Internacional da Paz (Unipaz).

Enquanto presidenta da instituição, encabeçou o programa Minha Casa Minha Vida e o Programa de Aceleração do Crescimento (PAC), políticas públicas relevantes que responderam pelo financiamento de milhões de moradias e pela ampliação da infraestrutura social e urbana. Em entrevista à Fenaec, a gesto-



Maria Fernanda Ramos Coelho, ex-presidenta da Caixa Econômica Federal, alerta para a fragilização dos direitos do trabalhador no atual governo

ra pública fala por que é preciso enxergar além da ótica da privatização.

■ **Que fatores levaram às perdas dos direitos trabalhistas?**

À descoberta do pré-sal, a articulação com os países no Mercosul, os investimentos em saúde, educação e moradia estavam elevando os pobres a outro patamar de dignidade. No entanto, houve um sistemático trabalho dos grandes meios de comunicação para mostrar que essas conquistas não tinham qualquer relação com o governo e com os parlamentares que eles haviam escolhido. A imprensa também criminalizou a política, que culminou com a prisão do líder maior da classe trabalhadora, o presidente Lula, impedindo que ele pudesse falar por mais de um ano em defesa dos trabalhadores e dos mais pobres.

■ **Na sua palestra no Conecef, você cita o livro “Guerras Híbridas - Das Revoluções Coloridas aos Golpes”, do analista político Andrew Korybko. O que são as guerras híbridas, a que ele se refere? Fomos educados a relacionar guerras a bombardeios e tanques. As guerras do século XXI, conhe-**

“

Na crise de 2008, os bancos públicos tiveram papel fundamental para superar a crise.



cidas como guerras híbridas ou revoluções coloridas, operam sobre outras formas, no corpo, na mente e nos corações. Então, um programa tão antipopular que sequestra direitos e retira conquistas só poderia acontecer diante de uma ofensiva sem precedentes do capital em todos os países nos quais estavam ocorrendo avanços. No Brasil, a estratégia não foi diferente.

■ **Como o empregado Caixa pode enxergar além da ótica de privatização imposta pela equipe econômica do atual governo?**

É uma situação delicada para o empregado da Caixa que está na ativa. Ele começa a ver a empresa sucateada e demissões em massa por meio do PDV. Os empregados mais anti-

gos que acumularam conhecimento ao longo de décadas estão sendo praticamente enxotados da Caixa. Um verdadeiro absurdo. Será necessário dialogar com os colegas e ter clareza de que a privatização será boa para poucos. Para os empregados da Caixa não será diferente do que foi para os empregados de outras empresas públicas que foram privatizadas: redução de postos de trabalho, demissões e assédio.

■ **De que forma os Conecefs podem alertar os empregados quanto ao risco real de privatização do banco público?**

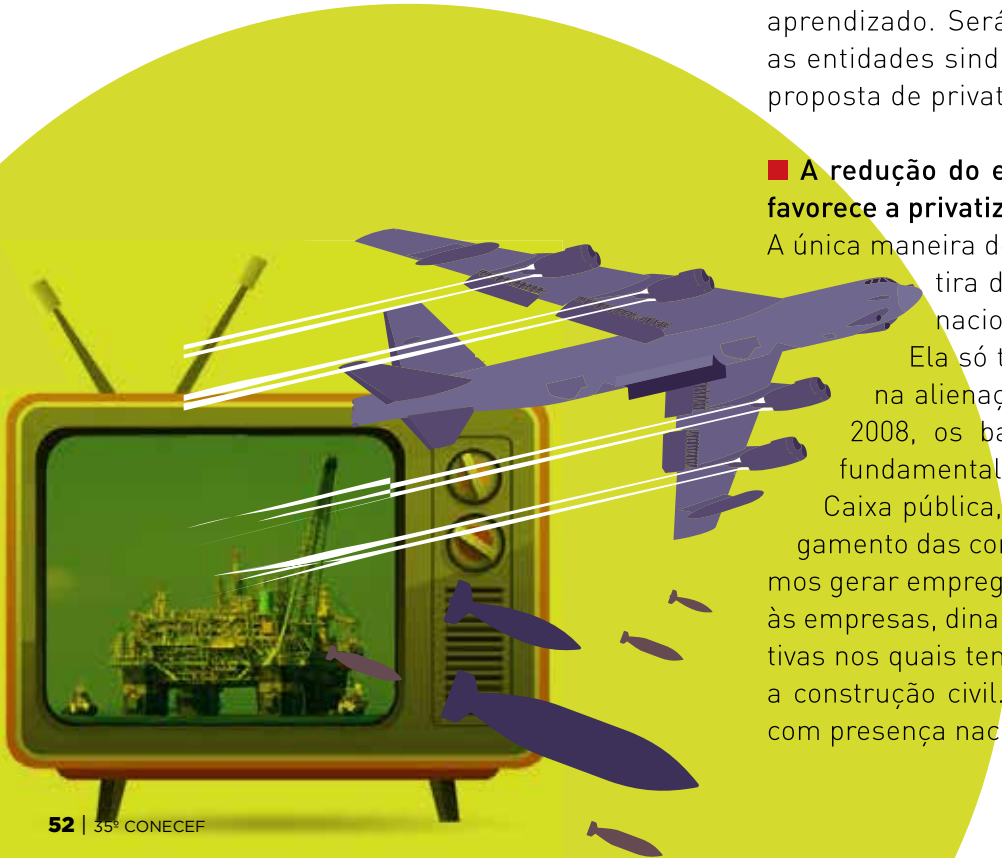
Os Congressos têm um papel fundamental para ampliar o debate e compartilhar as visões entre os diversos segmentos da categoria e regiões do Brasil. No Conecef de 2019 houve mesas com diferentes enfoques, de saúde Caixa ao direito à moradia, o que permite uma qualificação no debate com os demais colegas.

■ **O que representa o Conecef nas questões que impactam na vida do empregado Caixa?**

Esse é um espaço fundamental, inclusive de aprendizado. Será muito importante fortalecer as entidades sindicais para combater a nefasta proposta de privatização da Caixa.

■ **A redução do espaço para o debate político favorece a privatização das estatais nacionais?**

A única maneira de vicejar uma proposta que retira direitos e dilapida o patrimônio nacional é não realizar o debate. Ela só tem espaço para se consolidar na alienação e na confusão. Na crise de 2008, os bancos públicos tiveram papel fundamental para superar a crise. Sem a Caixa pública, não seria possível fazer o pagamento das contas inativas do FGTS. Precisamos gerar empregos, prover crédito às famílias e às empresas, dinamizar setores e cadeias produtivas nos quais temos vasto conhecimento, como a construção civil. Só um grande banco público com presença nacional tem esta condição.





DELIBERAÇÕES

35º coneccef

ENCAMINHAR PARA CEE

SAÚDE

GOIÁS - Flexibilização/revisão do intervalo de almoço nas unidades de ponta, para empregados com carga horária de seis horas.

FETEC-CUT-SP - Produzir material que demonstre que as metas não foram feitas para serem atingidas, dado que, mesmo com um baixo índice de agências que cumpriram a meta nos últimos anos, os lucros publicados pela Caixa têm sido altos e crescentes. O objetivo é demonstrar que não há correlação direta entre os lucros e o atingimento das metas estabelecidas pela empresa.

FETEC-CUT-SP - Realizar campanha de “operação padrão”, com material orientando os empregados a não agirem para “tapar buracos”, de forma a evidenciar a falta de empregados e expor a Caixa aos problemas decorrentes da política de não contratação da direção do banco.

FETEC-CUT-SP - Fiscalização efetiva do cumprimento do Acordo quanto à proibição de cobrança de metas por equipamentos telefônicos.

PREVIDÊNCIA

FETEC-CUT-SP - Lutar contra a perseguição e a retaliação aos trabalhadores que participaram da Greve Geral do dia 14/06 (CEE).

MOÇÕES APROVADAS

DEFESA DA CAIXA E DO FGTS

Delegadas e delegados do 35º Conecef aprovaram moção em repúdio às sucessivas tentativas de enfraquecer, fatar e privatizar a Caixa Econômica Federal, maior banco público da América Latina e que desempenha papel importante para o desenvolvimento econômico e social dos brasileiros. No mesmo documento, os participantes do Congresso também condenaram os ataques ao Fundo de Garantia Por Tempo de Serviço (FGTS). “As medidas de desmonte impostas à Caixa e ao FGTS fazem parte de um processo que atende apenas aos interesses do capital financeiro privado”, concluem.

APOIO A PEDRO EUGENIO LEITE

Durante o 35º Conecef, foi aprovada moção de apoio e solidariedade ao bancário Pedro Eugênio Beneduzzi Leite que, por meio de ação jurídica impetrada pelo atual presidente da Caixa, Pedro Guimarães, vem sofrendo censura e repetidos ataques ao seu direito de liberdade de expressão.

PELA LIBERDADE DO SINDICALISTA DANIEL RUIZ

O 35º Conecef repudiou a prisão arbitrária de Daniel Ruiz, ocorrida em setembro de 2018. A detenção do sindicalista é considerada política, visando reprimir a luta dos trabalhadores argentinos. Os participantes do Congresso pediram apoio e solidariedade de organizações sindicais e de defesa dos direitos humanos pela liberdade de Ruiz.

LULA LIVRE

Os participantes do 35º Conecef reafirmaram posicionamento em defesa da liberdade do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva, por entender que se trata de uma prisão de natureza política. Para as delegadas e delegados, a prisão arbitrária simboliza ataques aos direitos dos trabalhadores, desmonte do Estado nacional e criminalização da política.





7 E 8 DE FEVEREIRO

SÃO PAULO

INSPIRA IN 2020

SOMOS
CRIATIVIDADE.

SOMOS

FUTURO

A 4ª edição do Inspira Feneae já tem data certa. O Inspira Futuro acontecerá em fevereiro e, desta vez, será realizado em São Paulo.

Serão dois dias de muito conhecimento, bate-papo e experiências que terão como tema principal o futuro e tudo o que ele tem a oferecer em tecnologia, nas relações humanas e na forma como interagimos com o planeta.

QUER RECEBER AS NOVIDADES DA FENAE DIRETO NO SEU whatsapp?



Mande um "oi" para
(61) 98142-8428

OU
direcione a câmera
do seu celular para o
QR code abaixo



e fique por dentro das notícias do
dia e também das novidades em
cursos, promoções, sorteios,
programas de vantagens e
benefícios